

# **SEXUALIDADE PARA JOVENS E SEUS REFLEXOS NO COMPORTAMENTO SEXUAL PREVENTIVO**

GILKA PAIVA OLIVEIRA COSTA  
MARIA ELIETE BATISTA MOURA  
TATYANA ATAÍDE MELO DE PINHO  
SANDRA NAGAUMI GURGEL  
ANTONIA OLIVEIRA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. JOÃO PESSOA- PARAÍBA, BRASIL.  
Grupo Internacional de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento e  
Representações Sociais – GIEPERS/UFPB/CNPq.  
gilkapaiva@yahoo.com.br

## **INTRODUÇÃO**

A iniciação sexual tem sido cada vez mais precoce e tem acontecido sem que se tenha maturidade adequada para desenvolvê-la com responsabilidade. Nas últimas décadas tem-se verificado que não tem havido uma mudança importante no uso de preservativos e contraceptivos pelos adolescentes (LAUSZUS et al, 2010; NIC et al, 2009). No entanto, o conhecimento, apesar de ser um elemento importante para a prevenção, não tem uma relação direta com a taxa de utilização de métodos preventivos (BELO et al, 2004; CHEDRAUÍ et al, 2007).

As ações que visam reduzir a incidência de gravidez na adolescência devem considerar os aspectos multifatoriais que envolvem os significados da sexualidade e da prevenção. As múltiplas dimensões que envolvem esta realidade estão subordinadas aos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, bem como ao dinamismo destes significados que se modificam em razão do contexto social em que são vivenciados (CASTRO; ABRAMOVAY; SILVA, 2004).

Tais reflexões apontam para a importância em considerar a diversidade de significados e a influência destes no estudo da gravidez na adolescência.

Considerando a multiplicidade e o dinamismo dos significados, a pesquisa concentra-se na importância do que é consenso social e seus reflexos nas práticas do cotidiano, à medida que investiga qual o senso comum entre jovens e adolescentes acerca de assuntos que envolvem a esfera sexual.

Neste sentido, têm-se como objetivos identificar as representações sociais da sexualidade construídas por mulheres jovens sobre sexualidade para jovens.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório em uma abordagem qualitativa tendo com base teórica a Teoria das Representações Sociais que contempla atividades cognitivas e simbólicas a partir dos processos de interação e comunicação sociais e estuda as teorias sociais e práticas que orientam os comportamentos (VALA; MONTEIRO, 2002; JODELET, 2001).

Participaram 29 mulheres com idade variando de 15 a 24 anos, selecionados aleatoriamente em serviços de saúde público e privado.

Esta pesquisa atendeu as recomendações éticas estabelecidas pela Resolução 196 do Ministério da Saúde (BRASIL, 1996), com aprovação do comitê de Ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley, UFPB, sob o número: 083/05.

Foi realizada uma análise lexical com o auxílio do software Alceste segundo as variáveis: idade, grau de instrução, idade de iniciação sexual, vínculo sócio-afetivo com o primeiro e com o atual parceiro sexual e número de gestações, agrupados em seis classes ou categorias temáticas.

## RESULTADOS E COMENTÁRIOS

O material produzido das entrevistas realizadas com as 29 mulheres atendidas no serviço pública e privado, considerou os resultados obtidos pelo Alceste que deu origem a seis classes semânticas, correspondentes aos conteúdos mais significativos sobre a sexualidade, apresentados pelos eixos temáticos mais significativos em se tomou por base a afetividade, distribuídos, conforme os temas.

Classe um - *sentimentos e prática sexual*, as jovens associam sexo a sentimento, fidelidade e confiança. Aqui se observa uma ênfase a negligência e prevenção enquanto sentimentos de afetivas, confiança e dificuldades de negociação com o parceiro sobre o uso do preservativo e as dificuldades relacionadas com os efeitos indesejáveis dos métodos preventivos, mesmo nas situações de adoção como prevenção, esta é apresentada como um projeto de uso, irregular com ressalvas e com expectativa de falhas.

Percebe-se que à medida que a afetividade rege o relacionamento, o comportamento preventivo é prejudicado, o que toma proporções mais sérias quando isto acontece em um contexto de liberdade sexual, sobretudo quando, ainda sob influência da afetividade, a adolescente não consegue perceber o pouco envolvimento afetivo e a falta de compromisso entre os parceiros.

Segundo Saldanha (2003) a afetividade é responsável pela atribuição de sentido às experiências sexuais que se projetam na fidelidade, no casamento e construção da família.

Em paralelo às representações hegemônicas do amor romântico está à normatização da liberdade sexual, que é identificada na referência ao sexo por prazer e vontade, na multiparceria, com iniciação sexual precoce e na desobrigação de vínculos afetivo-sexuais. Esta correlação existente entre afetividade e liberdade sexual emerge como base para a compreensão da negligência à prevenção de DSTs e gravidez em mulheres jovens.

A classe dois, *significados de família*, as mulheres pensam na família de forma positiva, relacionando gravidez com: benção divina, símbolo do amor e oportunidade de reconstruir sua história de vida e descrevem como projeto de vida a maternidade, apontando o casamento e os filhos como condições de felicidade.

Neste contexto a gravidez constitui-se em uma escolha, entre as poucas alternativas disponíveis à adolescente. Para quem não quer continuar a estudar e não tem muitas oportunidades de emprego Erro! Fonte de referência não encontrada., resta-lhe a idealização em ser mãe (BRASIL, 2009).

Classe três, *maternidade em confronto paternidade*, onde se destacam sentimentos de responsabilidade, amor e dedicação ao filho como requisitos essenciais à maternidade e opcionais à paternidade. Os significados negativos são relacionados às renúncias exigidas pela maternidade e ameaça aos projetos profissionais, com *significados negativos da maternidade*, marcada a diferença social dos grupos da amostra, a qual foi prioritariamente representada pela participação de mulheres universitárias, atendidas em serviço de saúde privado.

Inversamente, em situações nas quais a maternidade é representada como ameaça à realização profissional, mais evidente em mulheres que têm um projeto de vida em construção, verifica-se um posicionamento favorável ao uso de métodos contraceptivos e tem-se a gravidez como uma possibilidade ameaçadora e temida.

A expectativa de futuro profissional emerge como incentivo à conduta preventiva, o que tem maior relevância ao se considerar que a incidência de gravidez na adolescência é superior nas camadas sociais de mais baixa renda e com baixo grau de instrução (DADOORIAN, 2003). Ao mesmo tempo em que se verifica que estas gestações são motivo de abandono escolar e contribuem para reprodução das situações de pobreza econômica e social (CHALEM et al, 2007). Nestas condições, a maternidade surge enquadrada no projeto de vida da adolescente que viu reduzida suas alternativas existenciais, permitindo-lhe dar um sentido à vida e garantir um papel ativo na sociedade.

A classe quatro, *percepções das doenças sexualmente transmissíveis* representado pelos *métodos adotados para prevenção das DSTs*, a qual se evidencia que o uso do

preservativo está na dependência do parceiro, seja como responsável pela decisão de utilização do condom, seja pela confiança que é depositada nele, ou pelo resultado de exame sorológico atestado por EI. Quando o parceiro não preenche algum desses requisitos, ao invés do uso do preservativo, a opção considerada é o término do relacionamento. Os conteúdos identificam uma relação das DSTs à promiscuidade, infidelidade e morte, havendo uma clara distinção quando identificam as DSTs para si e para os outros

Em relação às DSTs, percebe-se que à medida que as mulheres fazem a associação da doença com promiscuidade e prostituição, situações rejeitadas socialmente, a possibilidade de contaminação também é repelida. Ao mesmo tempo, não correlacionam a doença ao sexo, e este, por sua vez, é vinculado à confiança e fidelidade, e nestes termos, o uso do preservativo perde o sentido. São significados que também são apontados na literatura, estão subjacentes à negligência da prevenção e que aumentam significativamente a vulnerabilidade feminina (VALA; MONTEIRO, 2002; SAURA et al, 2009).

Para Saldanha (2003) o uso de preservativo também é influenciado negativamente pelas relações de gênero em que a própria subjetividade da mulher em «ser do outro», em detrimento do «ser de si» prejudica a prevenção, ao ponto de ser apresentado como justificativas para o não uso de preservativo o fato do parceiro não querer usá-lo, ou confiar no parceiro (CASTRO; ABRAMOVAY; SILVA, 2004).

Ao relacionarem DST e promiscuidade também é evidenciada a tendência natural de transferir para os outros atributos não aceitos socialmente, o chamado “eu não, meu grupo não” (JOFFE, 1999).

Com relação à classe *cinco - sentidos atribuídos ao sexo* abordam conteúdos relacionados com a dinâmica de formação do casal, como os mais significativos seguidos pela obtenção do prazer e experiência pessoal. Percebe-se nas falas alusão as dificuldades à contracepção e ao uso do contraceptivo oral relacionado com efeitos indesejáveis como, a possibilidade de engordar e obrigatoriedade do uso diário, estes apontados como as principais justificativas para os impedimentos mais relevantes do não uso do método.

No que diz respeito às representações sociais da sexualidade identifica-se que as mulheres no tocante a maternidade, fazem associação da gravidez com felicidade, imortalidade, símbolo do amor do casal, está subjacente ao desejo de ser mãe, o que está em consonância com estudos com grávidas adolescentes onde se verifica que o sonho de engravidar emerge como principal motivo para o não uso de métodos contraceptivos<sup>5</sup>. Tal evidência reforça a idéia da maternidade como uma «idealização das adolescentes», o que pode contribuir para o não uso, ou uso irregular de métodos contraceptivos justificados sob diversos pretextos e explicações, nos quais elas buscam racionalizar seus comportamentos (DADOORIAN, 2003).

Classe *seis - experiência sexual ressalta* a normatização da multiparceria de forma sequencial e as condições de iniciação sexual, que se destacam como relações sexuais não programadas e que acontecem em geral na fase inicial do namoro. As jovens dão destaque à irregularidade e suas explicações no uso do preservativo na qual é verbalizado o uso do preservativo como um evento e não um hábito e a dificuldade de utilização do condom em situações relacionadas às festas, bebidas e a confiança no parceiro.

Nesses resultados observa-se que apesar da diferença social evidenciada entre as jovens do serviço público e privado, as representações da sexualidade são consensuais. Apenas no que se refere à identificação da maternidade como ameaça à realização profissional a representação é evidenciada de modo particular nos sujeitos do serviço privado.

Nestes termos, as observações feitas neste estudo evidenciam a necessidade de que as orientações que são oferecidas sobre prevenção aos jovens devem estar condizentes com a significação que eles dão às suas experiências e o contexto em que eles vivenciam seus relacionamentos sexuais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações sociais sobre sexualidade para mulheres jovens apontam que a afetividade se constitui um importante obstáculo à prevenção das jovens e adolescentes que participaram do estudo. Surge como dimensão principal a ser considerada em ações que objetivem estimular o comportamento preventivo das mulheres entrevistadas.

Percebe-se que o conhecimento prévio dos significados da sexualidade construídos pelo grupo a ser trabalhado deverá favorecer o direcionamento das informações no sentido de proporcionar o questionamento e reelaboração de representações prejudiciais à prevenção e reforço daquelas que incentivam a conduta preventiva.

Os achados servem de alerta a pais, professores, profissionais de saúde e adultos, para a importância em estabelecer um intercâmbio dialético como base para a orientação sexual, ao mesmo tempo em que se espera que essas observações possam contribuir no desenvolvimento de novas pesquisas e estratégias de intervenção voltadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva da juventude contemporânea e futuras.

## REFERÊNCIAS

BELO, M. A. V.; SILVA, J.L. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 38 n.4, p. 479-87, ago. 2004.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil – Estudos e Pesquisa Informações Demográficas no Brasil**, Brasília-DF 2009.

BRASIL, Ministério da saúde. Resolução n° 196/96. **Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília, DF: CONEP, 1996.

CASTRO, M.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L. B. **Juventudes e Sexualidade**. Brasília: UNESCO: Brasil, 2004.

CHALEM, E; et al. Gravidez na adolescência: Perfil Sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.23 n.1, p.177-186, Jan. 2007.

CHEDRAUI, P; et al. Knowledge and practice of family planning and HIV-prevention behaviour among just delivered adolescents in Ecuador: the problem of adolescent pregnancies. **Arch Gynecol Obstet**, 2007. Disponível em:

<[http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed?term=%22Van%20Ardenne%20R%22%5BAuthor%5D&itool=EntrezSystem2.PEntrez.Pubmed.Pubmed\\_ResultsPanel.Pubmed\\_RVAbstract](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed?term=%22Van%20Ardenne%20R%22%5BAuthor%5D&itool=EntrezSystem2.PEntrez.Pubmed.Pubmed_ResultsPanel.Pubmed_RVAbstract)> Acesso em: 22 nov. 2010.

DADOORIAN, D. Gravidez na Adolescência: Um novo olhar. **Psicologia, Ciência e Profissão**. São Paulo, v. 21 n.3, p. 84-91, 2003.

JODELET, D. Representações Sociais: Um domínio em expansão. In: Jodelt, D, (Org.). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

JOFFE, H. “Eu não”, “o meu grupo não”: representações sociais transculturais da Aids. In: Pedrinho Guareschi e Sandra Jovchelovitch (Org.) (5ª. Edição). **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 297-322.

LAUSZUS, F.F. et al. No change in adolescents' neglect on contraceptive use over two decades. **Archives Gynecology and Obstetrics**. Disponível em:

<[http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20162288?itool=EntrezSystem2.PEntrez.Pubmed.Pubmed\\_ResultsPanel.Pubmed\\_RVDocSum&ordinalpos=2](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20162288?itool=EntrezSystem2.PEntrez.Pubmed.Pubmed_ResultsPanel.Pubmed_RVDocSum&ordinalpos=2)> Acesso em: 17 fev. 2010.

NIC GABHAINN, S; et al. How well protected are sexually active 15-year olds? Cross-national patterns in condom and contraceptive pill use 2002-2006. Disponível em:<

[http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19618109?itool=EntrezSystem2.PEntrez.Pubmed.Pubmed\\_ResultsPanel.Pubmed\\_RVDocSum&ordinalpos=24](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19618109?itool=EntrezSystem2.PEntrez.Pubmed.Pubmed_ResultsPanel.Pubmed_RVDocSum&ordinalpos=24)> Acesso em: 14 mar. 2010.

SAURA, S.S.; et al . Perception of the risk of acquire a sexually transmitted disease in a young population. Disponível em : < [http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19796848?itool=EntrezSystem2.PEntrez.Pubmed.Pubmed\\_ResultsPanel.Pubmed\\_RVDocSum&ordinalpos=38](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19796848?itool=EntrezSystem2.PEntrez.Pubmed.Pubmed_ResultsPanel.Pubmed_RVDocSum&ordinalpos=38)> Acesso em: 08 set. 2009.

SALDANHA, A. A. W. Vulnerabilidade e construções de enfrentamento da soropositividade ao HIV por mulheres infectadas em relacionamento estável. DATA DA DEFESA? PG?Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2003.

VALA, J.;MONTEIRO, M. B. **Psicologia Social**. Lisboa; Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

GILKA PAIVA OLIVEIRA COSTA  
Av. Presidente Artur Bernardes, 151. Bessa  
CEP: 58035.300 – João Pessoa, Paraíba - Brasil  
gilkapaiva@yahoo.com.br